



## SEÇÃO GERIATRIA / GERONTOLOGIA

### ANAIS

# I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas  
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e  
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA  
EM SAÚDE

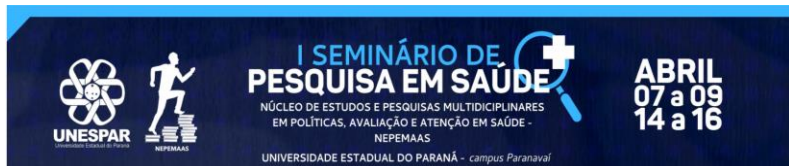
Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

**O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.**

Abril/2021



## SUMÁRIO

### SEÇÃO GERIATRIA / GERONTOLOGIA

TÍTULO	Pág
AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA	3
DEMANDAS EDUCATIVAS DE IDOSOS QUANTO AO NOVO CORONAVÍRUS	5
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	6
FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA APÓS A APOSENTADORIA: REVISÃO DA LITERATURA	7
OS CUIDADOS OFERECIDOS PELA FAMÍLIA AO ENTE COM ALZHEIMER NO ÂMBITO DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA	9
PLANO DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE OBJETIVA: PREVENINDO QUEDAS EM IDOSOS	11
QUEDAS EM IDOSOS EM ESTUDOS DE BASE POPULACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	13

## ACÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Gabriela Monteiro Silva\*, Kely Stevanato Paviani, Tereza Maria Mageroksa Vieira.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielamonteiro345@gmail.com

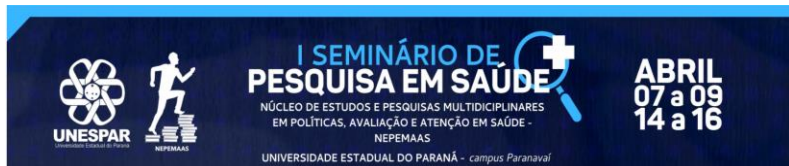
**Introdução:** O Brasil passou por um intenso processo de mudanças demográficas em decorrência das quedas dos níveis de fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida da população, o que modificou expressivamente a estrutura da pirâmide etária populacional (SILVA *et al.*, 2020). A proporção da população idosa aumenta progressivamente e têm demonstrado as maiores taxas de crescimento populacional (SILVA, *et al.*, 2020). Mas, o planejamento para lidar com a realidade deste grupo etário não ocorreu, sendo que as condições para promoção de um envelhecimento ativo e saudável, na maior parte do país, são inexistentes, afetando diretamente o bem-estar dos idosos, e conseqüentemente, sua qualidade de vida (CASTRO *et al.*, 2020). Neste contexto, destaca-se a importância da Atenção Primária à Saúde, que serve de suporte para um novo modelo de organização dos sistemas de saúde e que se configura como preferencial porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SILVA *et al.*, 2020). Os programas ofertados às pessoas idosas devem priorizar o cuidado integral, incorporando na assistência, práticas preventivas e não ofertar apenas ações de cunho curativo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é buscar na literatura científica artigos que atendam a pergunta de pesquisa: quais são as ações de promoção à saúde à população idosa, realizadas por profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde? **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada no mês de março de 2021, por meio de consultas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e BDEF. Foram utilizados os descritores (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS) “Saúde do Idoso” e “Promoção da Saúde” e o operador booleano “AND”, que permite a inserção de duas ou mais palavras foi aplicado. Os critérios de inclusão dos artigos para a pesquisa foram: disponibilidade online do texto completo; idiomas português e inglês; período de publicação entre 2018 e 2021. Após o processo de busca e seleção das publicações, a amostra final se constituiu de 04 artigos. **Resultados:** A partir da leitura dos 04 artigos selecionados, identificou-se que as ações de promoção da saúde aos idosos, realizadas pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, se dão através de atividades de educação em saúde em grupos, como rodas de conversas, reuniões e palestras e que essas ações se fundamentam, principalmente, na promoção da alimentação saudável e na prática de exercícios físicos, das quais são desenvolvidas, principalmente, por enfermeiros das Equipes da Estratégia Saúde da Família e por Agentes Comunitários de Saúde (SEABRA *et al.*, 2019). Além disso, verificou-se que atividades coletivas com os idosos, desenvolvidas por profissionais de saúde, tinham foco na orientação sobre patologias ou temáticas como realização de atividades físicas e corporais (SILVA *et al.*, 2020). **Conclusão:** Conclui-se, com os resultados obtidos pelo estudo, que as ações de promoção à saúde da população idosa são predominantemente coletivas e voltadas à educação em saúde e que, embora as temáticas abordadas reflitam benefícios e melhorias na qualidade de vida dos idosos, nota-se a ausência de práticas que envolvam outros eixos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, como ações que informam os idosos sobre os seus direitos, ações que estimulem à participação desta população em conselhos de saúde locais e conselhos comunitários, para que os idosos possam ser ouvidos e tenham a possibilidade de expor suas demandas e prioridades, além de ações que motivam o abandono do uso de álcool e outras drogas.

**Descritores:** Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Enfermagem.

### Referências:

CASTRO, A. P. R. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 158-167, mar./abr. 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000200155&lng=en&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200155&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-



12, out. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232019000400301&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000400301&tlng=en)>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, J. L. B. V. *et al.* Práticas de promoção da saúde para pessoa idosa: revisão integrativa da literatura. **Revista Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 88-94, jan./dez. 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7056>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SOUSA, V. L. P. *et al.* Competências de enfermagem na promoção da saúde do idoso com transtorno mental. **Revista de Enfermagem Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 27, [s.n.], p. 1-9, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43242/33064>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA.

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

## DEMANDAS EDUCATIVAS DE IDOSOS QUANTO AO NOVO CORONAVÍRUS

Ana Gabriela Moreno dos Santos\*, Isabelle Felipe Trindade, Bárbara Andreo dos Santos Liberati, Mariana Pissioli Lourenço, Célia Maria Gomes Labegalini, Maria Antonia Ramos Costa.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: [ana.g.moreno228@gmail.com](mailto:ana.g.moreno228@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento altera as funções do organismo, o que pode alterar a imunidade de idosos, pela diminuição da produção de proteínas que estimula esse sistema. (LIMA-COSTA, 2020). Deste modo, os indivíduos acima de 60 anos apresentam maior risco de infecção pelo SARS-COV-2 (DOURADO, 2020), por isso precisam estar informados sobre tal doença e aderir as orientações de prevenção do contágio da mesma, e para tal precisam receber informações de qualidade e que coadunem as suas dúvidas. **Objetivo:** Identificar as dúvidas de idosos em relação ao novo coronavírus. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória tendo como público-alvo idosos, por pertencerem aos grupos vulneráveis para a COVID-19. Os participantes foram abordados *online* por meio de questionário elaborado pelas pesquisadoras, composto por questões de caracterização sobre dúvidas e incertezas relacionadas ao SARS-CoV-2 e a COVID-19. Tais dados fomentaram a elaboração de um material educativo, *posteriori*. A análise dos dados de caracterização foi realizada por estatística descritiva simples e a análise dos dados qualitativos ocorreu por meio de análise interpretativa de Polit, Beck e Hungler (2011). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (parecer n°. 4.437.235/2020). **Resultados:** Participaram da pesquisa quatorze idosos, sendo 71,43% mulheres e 28,57% homens com a idade média de 70 anos. Identificou-se que os idosos possuem alta escolaridade, 57,14% possuem pós-graduação, e 42,86% são casados ou vivem em união estável. Em relação aos vínculos empregatícios 50,00% são aposentados e 50,00% estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que 92,86% possuem renda familiar acima de dois salários mínimos. Em relação a local de residência, 78,57% residem no Paraná, 14,29% em São Paulo e 7,14% em Santa Catarina. Todos os idosos apresentaram dúvida sobre pelo menos um tema, sendo: 32,26% em relação a transmissão do vírus, 22,58% sobre a vacina, 9,68% sobre sequelas pós-COVID-19 e medidas de prevenção, 6,45% sobre os sintomas ou evolução da doença ou incubação do vírus e a prevenção, 3,23% origem do vírus e o que fazer em caso contaminação. **Conclusão:** As dúvidas identificadas, revelam que os idosos anseiam por informações sobre o vírus, prevenção, sintomas e tratamento da doença. Considera-se que os idosos são mais susceptíveis as *fake news* e, portanto, necessitam de orientação qualificada e constata dos profissionais de saúde.

**Descritores:** Covid-19; Idosos; Coronavírus.

### Referências:

DOURADO, S. P. C. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 29, n. supl, p. 153-162, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/169970>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento no Brasil e coronavírus: iniciativa ELSI-COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.e00181420, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020001500101&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001500101&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**CATEGORIA:** PESQUISA EM ANDAMENTO

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Eduarda da Silva Secato\*, Rebeca Rosa de Souza, Tereza Maria Mageroska Vieira.

\*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: [duda\\_secato@hotmail.com](mailto:duda_secato@hotmail.com)

**Introdução:** O aumento da longevidade implica na necessidade de assistência à saúde com incentivo para o envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida e neste cenário os setores públicos de saúde enfrentam alguns desafios, uma vez que cabe a eles o desenvolvimento de ações e serviços que visem proporcionar aos idosos longos anos de vida saudável (GOUVEIA; RODRIGUES, 2019). Ademais as equipes de enfermagem em especial os enfermeiros da Atenção Primária a Saúde enfrentam algumas dificuldades as quais estão relacionadas à sobrecarga de trabalho, as atividades gerenciais e administrativas e as grandes demandas provenientes das Unidades Básicas de Saúde, o que pode dificultar a realização de uma assistência adequada (HOEPERS *et al.*, 2016). **Objetivo:** Explorar o processo do envelhecimento saudável na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um projeto de iniciação científica, exploratório e descritivo de cunho qualitativo, a ser realizado junto a enfermeiros atuantes da APS de um município no Noroeste do Paraná, Brasil, no período de março a maio de 2021. Devido a pandemia da COVID-19 os dados serão coletados de forma remota através da plataforma virtual google meet em dia e horário de preferência do participante, na ocasião o mesmo assinará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma online através do google formulário, posteriormente será indagado sobre a seguinte questão norteadora: Conte-me quais são as ações e serviços de saúde que você desenvolve no processo de envelhecimento saudável da população. Para o alcance do objetivo perguntas de apoio poderão ser utilizadas: Há participação efetiva da população nas ações e serviços de saúde desenvolvidos por você no processo de envelhecimento saudável? Quais as suas perspectivas sobre envelhecimento saudável na Atenção Primária a Saúde? Você encontra desafios no desenvolvimento de suas ações? Se sim quais? Fale-me sobre isso. Você acredita que as ações e serviços desenvolvidas por você contribuem com o envelhecimento saudável da população? de que forma? As entrevistas ocorrerão até o momento em que não surgirem novas informações no processo de exploração dos dados, os quais serão submetidos a análise de conteúdo modalidade temática. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados desta pesquisa possa ampliar a compreensão dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre a importância da promoção da saúde no processo de envelhecimento saudável, atuando além do controle e tratamento de morbidades, mas também na educação em saúde voltada à esta população, proporcionando assim uma assistência de qualidade, contribuindo para a redução das complicações orgânicas e proporcionando a conquista da longevidade a seus usuários.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Envelhecimento Saudável.

### Referências:

GOUVEIA, D.C., RODRIGUES, L.M.S. Enfermagem e o envelhecer saudável. **Revista PróUniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 97-101, jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1624>>.

HOEPERS, N. J. *et al.* Ações do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na promoção do envelhecimento saudável. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 42-56, jul. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18616/is.v5i1.1914>>.

**CATEGORIA:** PESQUISA EM ANDAMENTO.

**LINHA DE PESQUISA:** PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

## FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA APÓS A APOSENTADORIA: REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Gabriella Paschoalotto Silva\*, Iven Giovanna Trindade Lino, Vanessa Carla Batista, Veronica Francisqueti Marquete, Camila Wohlenberg Camparoto, Sonia Silva Marcon.

\*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: isaagabriella@gmail.com

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, que apresenta maior impacto social e econômico em países em desenvolvimento do que nos desenvolvidos (GODINHO, 2017). Na sociedade contemporânea, o trabalho é o meio pelo qual os indivíduos são reconhecidos, alcançam realização pessoal, profissional, status econômico e social, não reduzindo-se apenas em uma forma de conquista de bens de consumo (KRAWULSKI *et al.*, 2017). Diante disso, o processo de aposentadoria influencia em aspectos emocionais e sociais, podendo influenciar diretamente na funcionalidade do idoso aposentado e até mesmo contribuir para o aumento de sua vulnerabilidade biofisiológica, psicoemocional, socioeconômica e a psicopatologias (HOFFMANN; ZILLE, 2017; LOUREIRO *et al.*, 2016). **Objetivo:** conhecer os fatores que influenciam na qualidade de vida e saúde de aposentados. **Método:** Trata-se de revisão da literatura realizada no período de junho a dezembro de 2020, norteada pela seguinte questão: quais os fatores associados à saúde e qualidade de vida do idoso aposentado?, elaborada a partir da estratégia PICO, em que população (idosos); Interesse (qualidade de vida); Contexto (Aposentadoria). A busca foi realizada nas bibliotecas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), utilizando os descritores e seus correspondentes na língua inglesa que compõem o Medical Subject Headings (MeSH): aposentadoria, qualidade de vida e saúde de forma isolada e combinada entre si, com os operadores booleanos, AND e OR. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, originais e publicados no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Foram incluídos na revisão 22 estudos que emergiram quatro categorias: Condições financeiras: a condição econômica após a aposentaria se configura em motivo de temor pelos indivíduos em fase de aposentadoria e acaba interferindo direta ou indiretamente no envelhecimento saudável (BOSH-FARRE, *et al.*, 2018). No Brasil, em decorrência das modificações ocasionadas no regime previdenciário, os aposentados demonstram preocupações quanto ao futuro financeiro e não se sentem seguros para viver somente com a aposentadoria, portanto, tendem a buscar outras formas de complementar a renda (BOEHS; SILVA, 2017); Convívio social: por conta da aposentadoria, os idosos apresentam baixa autoestima e tendem a diminuir o contato com amigos e colegas do trabalho (HURTADO; TOPA, 2019), levando à ruptura e perda do convívio social. Diante disso, restringem atividades físicas, e, como consequência, passam a desempenhar atividades de mobilidade com maior dificuldade, potencializando o processo de envelhecimento, senilidade e a incidência de doenças crônicas (AUGNER, 2018); Condições de saúde: alguns idosos, interpretam a aposentadoria como um período de “espera da morte” (BOEHS; SILVA, 2017). Estudo identificou que 50% dos aposentados possuíam pelos menos dois tipos de doenças crônicas e esses fatores são um impedimento para o envelhecimento saudável, podendo desencadear sintomas depressivos nos idosos (SHERIDAN; MAIR; QUINONES, 2019); Programas de preparação para a aposentadoria: aposentados que participaram de programas de preparação para a aposentadoria, apresentaram maior autonomia e liberdade para tomada de decisões, maior envolvimento em outras atividades que não as de âmbito laboral, além de investirem em outros projetos pessoais e voluntariado (PAZZIM; MARIN, 2017). **Conclusão:** Este estudo conclui que as condições financeiras, o convívio social, a presença ou não de doenças crônicas pré-existentes e a preparação por meio de programas específicos de aposentadoria, podem interferir na satisfação, no envelhecimento saudável e conseqüentemente, na qualidade de vida dos aposentados. Dessa forma, é importante que hajam programas de preparação para a aposentadoria, a fim de auxiliarem estes indivíduos a ressignificar a nova fase que será vivenciada, para que seja aproveitada de maneira satisfatória e proporcionado melhor qualidade de vida e autonomia aos aposentados.

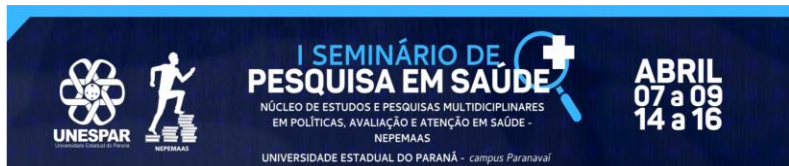
**Descritores:** Aposentadoria; Envelhecimento; Comportamentos relacionados com a saúde.

### Referências:

BOEHS, S.T.M.; SILVA, N. Role of work, career, life satisfaction and adjustment in retirement.

**Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 2, p. 141–153, 2017.

BOSCH-FARRE, Cristina *et al.* Prevalence and related factors of Active and Healthy Ageing in Europe according to two models: Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE). **PLoS ONE**, v. 13, n. 10, p. 1–19, 2018.



HOFFMANN, C. D.; ZILLE, L. P. Centralidade do trabalho, aposentadoria e seus desdobramentos biopsicossociais. **Revista Reuna**, v. 22, n. 1, p. 83–102, 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://revistas.una.br/reuna/article/view/878>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PAZZIM, T.A.; MARIN, A.H.. Retirement preparation program: evaluation of results: Psychology: Research and Review. **Psicologia: Reflexao e Critica**, v. 30, n. 1, p. 2-11, 2017.

SHERIDAN, P.E.; MAIR, C.A.; QUINÕNES, A.R.. Associations between prevalent multimorbidity combinations and prospective disability and self-rated health among older adults in Europe. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA.

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.



## OS CUIDADOS OFERECIDOS PELA FAMÍLIA AO ENTE COM ALZHEIMER NO ÂMBITO DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva\*, Andréia Segóvia Carnaz.

\*Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Barretos, São Paulo, Brasil. E-mail: [aureafabricia@hotmail.com](mailto:aureafabricia@hotmail.com)

**Introdução:** É uma doença degenerativa com evolução progressiva que requer auxílio contínuo no cuidado, acredita-se que não tenha uma causa única para o desenvolvimento do Alzheimer (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2016; CAMPOS *et al.*, 2018). Supostamente a sua evolução resulta de múltiplos fatores, como genética, estilo de vida e meio ambiente; alguns fatores de risco como idade, história familiar e hereditariedade não podem ser modificados, estudos recentes apontam a existência de outros aspectos desencadeantes da doença (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2020). Os cuidadores proporcionam cuidados a todos os indivíduos em estado de adoecimento ou vulnerabilidade, crianças e idosos em processo biológico do envelhecimento ou processos patológicos, como doenças crônicas, neoplasias, ou doenças neurodegenerativas, sendo o Alzheimer uma delas (UCHÔA *et al.*, 2020). **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa, através de artigos presentes na literatura científica, acerca dos cuidados oferecidos pela família ao ente com Alzheimer no âmbito domiciliar. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores “Cuidado Domiciliar”, “Demência” e “Doença de Alzheimer.” Foram incluídos artigos publicados de 2015 a 2020 em língua portuguesa. Foram encontrados 42 estudos, após critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 5 artigos. Excluíram-se artigos incompletos e que não tratassem do tema estudado. **Resultados:** É importante que os familiares cuidadores saibam os sinais e sintomas da doença e apliquem as estratégias de cuidado pertinentes nesse processo (ILHA *et al.*, 2016). O ato de cuidar do idoso com Alzheimer é uma atribuição difícil, o cuidador, em muitos momentos suprime as suas necessidades, em detrimento das necessidades diárias do cuidar, como o conforto, segurança e auxílio em atividades da vida diária (UCHÔA *et al.*, 2020). Os cuidados proporcionados pelos familiares dos idosos com demência caracterizam-se por rotinas diárias com padrões observáveis, regulares e repetitivos de comportamento na maioria das vezes com sequências e durações rotineiras (CARVALHO; NERI, 2018). Frente ao diagnóstico é fundamental uma reorganização familiar, que procura beneficiar o idoso, contudo pode desenvolver um desgaste no cuidador, principalmente quando a incumbência do cuidado é realizada por apenas um integrante da família (CAMPOS *et al.*, 2018). A participação do cuidador em auxiliar nas práticas cotidianas é primordial para o bem-estar do idoso com Alzheimer, sendo que para a melhoria de sua independência nas atividades de vida diária, é primordial a ajuda e supervisão do mesmo, proporcionando uma melhora na qualidade de vida (UCHÔA *et al.*, 2020). **Conclusão:** Percebe-se que existe uma certa dificuldade para o familiar na diferenciação da doença quanto ao envelhecimento propriamente dito. Esse momento pode ser marcado pelas dúvidas e impactos gerados na descoberta do diagnóstico; a insegurança ao saber da sobrecarga que virá a ter e o medo das mudanças tanto físicas quanto psicológicas inseridas no contexto do cuidado ao ente familiar com Alzheimer.

**Descritores:** Cuidado Domiciliar; Demência; Doença de Alzheimer.

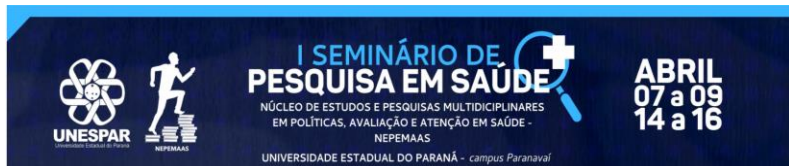
### Referências:

ALMEIDA-BRASIL, C. C. *et al.* Acesso aos medicamentos para tratamento da doença de Alzheimer fornecidos pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.7, p. 1-14, 2016.

CARVALHO, E.B.; NERI, A.L. Uso do tempo por cuidadores familiares de idosos com demência: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 948-59, 2018.

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. **Causas e fatores de risco para a doença de Alzheimer**. Chicago, [2020]. Disponível em: <<https://www.alz.org/alzheimers-dementia/what-is-alzheimers/causes-and-risk-factors>>.

UCHÔA, M. B. R.; SILVA, M. P.; JUNIOR, D. F. S.; BRITO, V. H. O.; TRINDADE, F. R. O cuidador do portador de Alzheimer: revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.48, p. e3296, 2020.



CAMPOS, L. A.; LOUZADA, M. A. S. B.; RAYANE, P. L.; SILVA, R. O. C.; RIBEIRO, A. S. O cuidado familiar ao idoso com Alzheimer e suas implicações. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 86-102, 2018.

ILHA, S.; BACKES, D.S.; SANTOS, S.S.C.; GAUTÉRIO-ABREU, D.P.; SILVA, B.T.; PELZER, M.T. Doença de Alzheimer e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.138-146, 2016.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA.

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

## PLANO DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE OBJETIVA: PREVENINDO QUEDAS EM IDOSOS

Larissa Padoin Lopes\*, Iara Sescon Nogueira, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.

\*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: [laripadoinlopes@gmail.com/ra105472@uem.br](mailto:laripadoinlopes@gmail.com/ra105472@uem.br)

**Introdução:** Devido ao crescente número da população idosa no Brasil e no mundo, observa-se um aumento dos agravos relacionados à saúde da pessoa idosa, sendo a queda, uma das principais ameaças à qualidade de vida do idoso e considerada um problema de saúde pública (PENA *et al.*, 2019). Assim, a avaliação de saúde dos idosos e o rastreamento do risco para quedas tornam-se imprescindíveis para elaboração de planos de intervenção, uma vez que a queda é um fenômeno possível de prevenção, destacando a Atenção Primária à Saúde como cenário ideal para o desenvolvimento de práticas de cuidado e prevenção de quedas (SOUZA *et al.*, 2017). Dessa forma, a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) destaca-se como uma ferramenta oportuna para prevenção de quedas na Atenção Primária à Saúde, pois busca a intervenção de Enfermagem através de uma metodologia dinâmica, dialética e participativa, por meio da captação e interpretação de um determinado fenômeno relacionado a saúde e doença de uma dada coletividade (EGRY *et al.*, 2018).

**Objetivo:** Propor um plano de intervenção para prevenção de quedas em idosos participantes de um grupo de convivência. **Método:** Estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-cuidado, realizado com nove idosos participantes de um grupo de convivência de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Maringá-PR. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas inicialmente por visitas domiciliares e após o início da pandemia da COVID-19 por meio de contato telefônico, utilizando os seguintes instrumentos: Questionário para Avaliação do Risco de Quedas em Idosos (SIVLEIRA *et al.*, 2018), Escala Ambiental do Risco de Quedas (MORAES; MORAES, 2016), e os instrumentos de avaliação multidimensional do idoso preconizados pela Linha Guia de Saúde do Idoso (PARANÁ, 2018), sendo eles o Mini Exame do Estado Mental, Índice de Katz, Escala de Lawton e Brody, e o Índice de Funcionalidade Clínico Funcional-20. Para além desses, também foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e de saúde dos idosos, elaborado pelos próprios pesquisadores. Os dados foram transcritos e analisados utilizando a Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (EGRY *et al.*, 2018), sendo que no presente trabalho evidenciamos apenas a terceira etapa da teoria que compreende a intervenção da realidade objetiva. O plano de intervenção na realidade objetiva para prevenção de quedas foi realizado a partir dos diagnósticos e intervenções segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. A pesquisa possui apreciação ética, nº 3.593.037/2019.

**Resultados:** Através da captação e interpretação da realidade objetiva, foi observado alterações nos domínios de nutrição, eliminação, exercícios e atividade física, motilidade, percepção, ambiente, segurança e aprendizagem, contendo fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos para quedas. Por meio dos domínios alterados, foram elencados 10 diagnósticos, sendo eles: Emagrecimento; Incontinência urinária; Atividade física inadequada; Marcha atrasada leve; Destreza manual diminuída; Fraqueza; Memória deficiente; Risco para acidente doméstico; Falta de conhecimento sobre a prevenção de quedas e Risco de quedas. A partir da identificação dos diagnósticos relacionados aos fatores de risco que podem ocasionar quedas, foi elaborado o plano de intervenção seguindo as intervenções propostas pela Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva para cada diagnóstico. Dessa forma, o plano de intervenção consiste em orientar sobre nutrição, monitorar peso corporal, agendar conduta médica na Unidade Básica de Saúde, orientar sobre exercícios do períneo, incentivar atividades físicas e orientar que ausência de exercício constitui fator de risco para doença vascular, respiratória, metabólica, óssea (osteoporose), articular (artrose), muscular e diminuição da mobilidade intestinal; esclarecer dúvidas sobre alterações na atividade motora e identificar fatores desencadeantes da atividade motora alterada, avaliar risco de acidentes domésticos e cuidar ao manusear objetos que proporcionam risco de acidentes, investigar origem de fraqueza e orientar não se levantar quando estiver se sentindo fraco, desenvolver atividades de reativação ou preservação da memória, por meio de jogos, palavras cruzadas, bingos com números, figuras e cores, além de estimular vínculo comunitário, orientar ambiente doméstico adequado e uso de calçados confortáveis e bem adaptados, orientar sobre prevenção de quedas e promover atividades educativas para a comunidade sobre prevenção de quedas, fazer rastreamento do risco de quedas e orientar idosos e familiares sobre prevenção de quedas. As intervenções propostas para os diagnósticos elencados visam modificar a realidade objetiva,

interferindo diretamente nos fatores de risco para quedas e buscando prevenir a ocorrência da mesma. **Conclusão:** A partir da avaliação de saúde e risco de quedas dos idosos foi possível traçar um plano de intervenções, elencando os principais diagnósticos e intervenção de enfermagem segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, relacionando aos domínios afetados. Recomenda-se que sejam feitos novos estudos como a realização de todas as etapas da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, avaliando assim a efetividade do plano de intervenção proposto para prevenir quedas.

**Descritores:** Acidentes por quedas; Saúde do Idoso; Prevenção de Acidentes.

#### **Referências:**

EGRY E.Y.; FONSECA R.M.G.S.; OLIVEIRA M.A.C.; BERTOLOZZI, M.R. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. **Rev Bras Enfermagem**, v.71, supl. 1, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MORAES E.N.; MORAES F.L. **Avaliação multidimensional do idoso**. 5th ed. Belo Horizonte (MG): Folium, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha guia da saúde do idoso**. – 1 ed. - Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: <[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/linhaguiasaudeidoso\\_2018\\_atualiz.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/linhaguiasaudeidoso_2018_atualiz.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PENA, S.B.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; LOPES, J.L.; GUANDALINI, L.S.; TAMINATO, M.; BARBOSA, D.A.; BARROS, A.L.B.L. Medo de cair e o risco de queda: revisão sistemática e metanálise. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 456-463, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/biblio-1010823>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOUZA, A. M. G. DE; FERREIRA, T. L. DOS S.; SANTOS, K. M. R. DOS; OLIVEIRA, D. J. D. DE; ANDRADE, F. B. DE. Avaliação da assistência à pessoa idosa na atenção primária à saúde: perspectiva de usuários. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 42-52, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12705>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

## QUEDAS EM IDOSOS EM ESTUDOS DE BASE POPULACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Mariana Mapelli de Paiva\*; Uendel Gonçalves de Almeida; Maysa Alvarenga Ferreira.

\*Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [mariana.paiva@ifnmg.edu.br](mailto:mariana.paiva@ifnmg.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** Com o processo de envelhecimento o indivíduo sofre diversas alterações no organismo, tais como perda de massa magra, de função muscular, diminuição da função nos sistemas sensoriais e maior propensão a problemas de saúde e doenças crônicas, os quais podem impactar na instabilidade postural e promover maior ocorrência de quedas. Uma das ações para minimizar a ocorrência das quedas e promover a prevenção do evento são as atividades de educação em saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar as publicações sobre quedas em idosos em estudos de base populacional e verificar a importância das ações de educação em saúde realizadas pela equipe de enfermagem na prevenção de quedas entre idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão metodológica realizada na base de dados da Scielo. Foram utilizadas como palavras-chave os termos “Quedas”, “Idosos”, “Inquéritos Epidemiológicos” e “Educação em Saúde”, e na estratégia de busca foram utilizados o operador Booleano “AND” entre os termos. A seleção dos artigos ocorreu de forma manual pela leitura do título e resumo, após a seleção os artigos foram lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Na busca na base de dados foi inserido os termos “idosos” and “quedas” and “inquéritos epidemiológicos” e identificou-se três publicações realizadas no período de 2014 a 2018. Quanto aos periódicos, estes artigos foram publicados na Revista de Saúde Pública e na Revista Brasileira de Epidemiologia. Em relação ao local de condução das pesquisas, duas foram realizadas na cidade de Campinas, São Paulo e uma conduzida com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os estudos revelam os principais fatores associados a ocorrência de quedas, dentre eles, ser do sexo feminino, de idade avançada, com presença de morbidades de problemas de saúde, uso de medicamentos e medo de cair. Os trabalhos analisados fazem orientações quanto a prevenção de quedas em relação as políticas públicas, porém não citam a importância dos profissionais de saúde, em destaque para os técnicos em enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir disso, torna-se importante focar na formação profissional, uma vez que a tendência no país é de envelhecimento populacional. Nesta perspectiva, o profissional de enfermagem, com destaque os técnicos em enfermagem, podem ser responsáveis em realizar ações de promoção em saúde, visitas domiciliares, identificar possíveis fatores de risco e orientar quanto as condições de saúde e prevenção de quedas.

**Descritores:** Acidentes por Quedas; Inquéritos Epidemiológicos; Educação em Saúde.

**CATEGORIA:** PESQUISA CONCLUÍDA.

**LINHA DE PESQUISA:** ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.